



Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará – BRAZIL, 2015.

**A ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E FEIRANTES DE ALTAMIRA (APEFA) SUA
TRAJETÓRIA TRUNFOS E LIMITAÇÕES**

SILVA¹, Maryelle Barros da; SANCHES¹, Alex Guimarães; MOREIRA¹, Elaine Gleice Silva; COSTA¹,
Jaqueline Macedo; COSME¹, Shirley Silva.

¹Engenheiros Agrônomos; Graduados em Engenharia Agrônômica da UFPA/ Campus Universitário de Altamira,
Av. Senador José Porfírio, 2515, São Sebastião, CEP: 68.372-040, Altamira/ PA, e-mail do autor:
maryellebarros@bol.com.br.

Seção Temática: Políticas públicas

Resumo: A constituição de associações vem se mostrando uma solução viável para responder as diversas necessidades humanas, tendo em vista que os resultados obtidos a partir da união dos esforços isolados dificilmente seriam alcançados individualmente. O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação e atuação de uma associação de produtores e feirantes do município de Altamira-PA evidenciando sua formação e atuação frente aos trunfos e as limitações enfrentadas por esta ao longo do tempo. Concluiu-se que a forma de gestão perante os associados contribui para o fortalecimento da cadeia produtiva, pois a ajuda mútua entre os cooperados, a falta de instrução, estradas, e de reuniões mais rotineiras foi apontada como as principais dificuldades existentes nesse elo associação-associado.

Palavras-chave: Associativismo, feira, produtores familiares.

**ASSOCIATION OF PRODUCERS AND ALTAMIRA FAIRGROUND (APEFA) TRACK YOUR
ASSETS AND LIMITATIONS**

Abstract: The formation of associations has proved a viable solution to meet the diverse human needs, bearing in mind that the results obtained from the union of isolated efforts would be hardly achieved individually. This study aims to examine the formation and operation of an association of producers and merchants of the city of Altamira-PA showing their training and performance compared to the strengths and limitations faced by this over time. It was concluded that the form of the associated management to contribute to the strengthening of the productive chain as mutual aid among members, lack of education, roads, and more routine meetings was identified as the main difficulties that association- link associated.

Keywords: Associativeness, fair, family farmers.

Introdução

A constituição de associações vem se mostrando uma solução viável para responder as diversas necessidades humanas, tendo em vista que os resultados obtidos a partir da união dos



esforços isolados dificilmente seriam alcançados individualmente.

A feira livre nesse contexto é mais um formato de associação que de forma organizada busca representar seus associados nos mais distintos locais de venda a varejo tradicional, sendo este em vias públicas, ao ar livre, em locais estratégicos de centros urbanos, em dias e horários determinados. São caracterizadas pela predominância das instalações provisórias, sem loja física, onde cada feirante monta sua banca ao lado de outros, o que o obriga a conceber estratégias que o distingam dos demais. É um canal que relaciona diretamente vendedor e consumidor final, permitindo que haja interferência na escolha do produto (que fica exposto ao manuseio ou prova) e barganha de preço, além da oferta de produtos a preços mais acessíveis (COLLA et al., 2007).

Um dos principais motivos para direcionar o desenvolvimento dessa pesquisa junto aos membros da Associação de Produtores e Feirantes de Altamira-PA é devido ao entendimento que a Feira, de modo geral, é um importante centro de abastecimento de alimentos in natura e semiprocessados à comunidade local, constituindo-se como um conjunto diversificado de produtos gerando expressiva movimentação de mercadorias caracterizando-se como uma atividade de trabalho informal, essencialmente familiar, onde os envolvidos tanto na produção quanto na comercialização são geralmente membros da família, os quais por sua vez, apresentam dificuldades técnicas sobre a gestão administrativa e financeira do negócio.

Feito essas considerações o objetivo principal deste trabalho é verificar a formação, e atuação desta associação evidenciando os principais problemas enfrentados relacionando-os a eventuais soluções. A constituição de associações vem se mostrando uma solução viável para responder as diversas necessidades humanas, tendo em vista que os resultados obtidos a partir da união dos esforços isolados dificilmente seriam alcançados individualmente.

Metodologia



A presente pesquisa foi desenvolvida na Associação de Produtores e Feirantes de Altamira (APEFA) localizada no município de Altamira-PA. Para isso foi elaborado um questionário semi-estruturado sendo o mesmo dividido em blocos (dados sobre a formação da associação, sobre os feirantes, sobre as atividades na feira, sobre os financiamentos, sobre a organização da feira e sobre os principais problemas que acometem o desenvolvimento e atuação da associação em relação aos associados).

Foram entrevistados 60 feirantes no intuito de determinar o nível de participação nas ações e decisões bem como sua percepção em relação à associação, além do presidente dos associados a fim de analisar a formação histórica da associação, a forma de gestão, a relação com os associados, os trunfos e as limitações ligadas ao seu desenvolvimento.

Resultados e discussões

A associação dos produtores e feirantes de Altamira (APEFA), foi fundada em 1989 pelos próprios produtores com o objetivo de se resguardarem da ação dos atravessadores no momento da comercialização assim como de fortalecer a classe buscando meios para desenvolverem suas atividades no campo podendo então comercializá-las no perímetro urbano.

No que refere-se a APEFA esta conta atualmente com 136 associados sendo 70% homens e apenas 30% composta por mulheres. Para participar da associação o sócio deve comprovar que é produtor e que mantém a atividades na produção de suas frutas e hortaliças em geral, não aceitando pessoas que revendem os produtos ali comercializados como marreteiros ou atravessadores.

Quanto à forma de atuação da associação ficou evidenciado que esta busca apoio em duas frentes: no meio externo com parceria com a prefeitura, a universidade, a agências fomentadoras de crédito agrícola entre outras e na ajuda mútua entre os cooperados no meio interno fornecendo palestras ligadas a produção, ajuda financeira em casos de doença,



acidente ou problemas ligados a produtividade, fornecendo terra para plantio, insumos (ferramentas, sementes, adubos entre outros). Nesse contexto a percepção da maioria dos cooperados em relação a forma de gestão da associação é bem positiva.

Boa parte desse ponto positivo evidenciado na pesquisa está ligada ao fato de que a associação conseguiu financiamentos para as atividades destinadas a produção junto ao Banco do Brasil desde os anos 2000. O relato a seguir de uma cooperada entrevistada ilustra esse fato:

Não é fácil produzir no campo muito menos com pouco dinheiro, o financiamento liberado em 2012 veio na hora certa pois as coisas andavam difícil, deu um ataque de lagartas na couve na rúcula e nas alface perdemos praticamente toda a produção do mês, com o dinheiro vindo do financiamento conseguimos compra uma faixa de terra para plantar mais coisas, diversificar a produção e compramos também veneno para estar preparado na hora que as pragas aparecerem e ainda deu pra da uma entrada em uma moto que ajuda muito para trazer as verduras pra feira todo dia, economizamos bastante só com o transporte, agora em Setembro a gente quita tudo e já vamos querer outro.

Em 2012 a APEFA registrou o maior número de financiamentos principalmente com o Banco do Brasil, cerca de 65% dos associados conseguiram o crédito para investir na melhoria da produção e os que não conseguiram segundo o presidente da associação era porque não tinha vontade ou tinha medo de ficar endividado.

No que se refere ao perfil desses produtores feirantes nota-se que o grau de instrução é muito baixo sendo cerca de 60% analfabetos e 40% com apenas o 1º grau do ensino fundamental, para o presidente da associação isso é um ponto negativo principalmente no que refere-se a participação destes nas atividades promovidas pela associação como: palestras de universitários, da secretaria municipal de agricultura nas ações ligadas a melhorias na produção e principalmente das reuniões da própria associação onde apenas 40% participa e acompanha as decisões e ações efetivamente.

Rios (1998) afirma que as cooperativas enfrentam problemas relacionados à falta de informação dos cooperados ou fraca educação cooperativista por parte dos cooperados.



Assim, o associado possui pouca ou nenhuma consciência do seu papel como membro dificultando ou impedindo a autogestão, que deve ser entendida como um “modelo de organização em que o relacionamento e as atividades econômicas combinam propriedade e controle efetivo dos meios de produção com participação democrática da gestão” (RIGO; ALMEIDA, 2009, p.78).

Outra limitação evidenciada na pesquisa está vinculada a políticas públicas no que diz respeito às péssimas condições das estradas dificultando o escoamento da produção, isso faz com que haja perdas pelo longo período em que as hortaliças ficam expostas sem serem comercializadas, reduzindo assim sua qualidade.

Conclusões

A partir dos resultados deste estudo, concluiu-se que a formação da associação dos produtores e feirantes (APEFA) foi muito importante para assegurar um local em que o produtor familiar pudesse comercializar livremente seus produtos inserindo-se assim no mercado sem perder espaço para os atravessadores.

No que refere-se a forma pela qual é gerida, esta é bem vista por parte dos associados principalmente por promover conforto, bem estar e apoio nas atividades ligadas a produção principalmente aquelas ligadas a políticas de crédito agrícola.

A falta de educação por parte dos cooperados e a pouca participação dos mesmos nas ações desenvolvidas pelos gestores como palestras e reunião aliado as péssimas condições das estradas dificultando o escoamento da produção foram as principais limitações identificadas tanto por conta dos gestores quanto por parte dos associados.

Referências Bibliográficas

COLLA, C.; STADUTO, J.A.R.; ROCHA JR.W.; RINALD, R.N. A escolha da feira-livre como canal de distribuição para produtos da agricultura familiar de Cascavel-PR. In: 45º



CONGRESSO DE SOCIOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL, 2007, Londrina. Conhecimento para a agricultura do futuro. Londrina: SOBER, 2007, v.1, p. 1-1.

RIGO, A.S.; ALMEIDA, A.C.A.de. Autogestão: estado ou processo? (re) refletindo as experiências no vale do São Francisco. APGS, Viçosa, v1. n.3, pp. 76-96, jul./set. 2009.

RIOS, L. O. Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência & crescimento sustentável. São Paulo: Editora. STS, 1998. 109p.

ROSALEM, V.; SILVA, E.A.; SILVA, F.F da. ALCÂNTARA, V.C. Gestão de Cooperativas:

U
m

e
s
t
u
d
o

s
o
b

o

o
l
h
a
r

d
o

c